

O MALHO

Escreptório e Redacção
RUA DO OUVIDOR, 132
Num. avulso 300 rs.

ZÉ POVO NO CEMITERIO



Zé Povo — De que serve este letreiro, cheio de rhetorica si o mausoléu se parece e confunde com os outros, em que repousam paes e filhos, esposas e donzellas, queridos e honrados?! Este monumento devia ser feito de cordas, facas e gazúas, sobre um monte de pedras, dentro de um bote sacrilego, vogando num mar de sangue!... Eu é que devia ser o esculptor, bandidos! Eu é que devia ser o juiz, oh! ladrões malvados! oh! assassinos dos jovens irmãos Fuoco!! A memoria do vosso crime será o meu eterno pesadello! Sabeis porque? Porque em vez desta grinalda que a civilisação exige, eu não posso trazer, como queria, as principaes cabeças desse crime hediondo, para ter o prazer de as espetar bem alto, num galho de cypreste!...

Maldictos! Maldictos!!...